

O Povo de Aveiro

Supplemento bi-mensal

—*—
SCIENCIA, ARTE & LITTERATURA

Propaganda social

Numero 9 — Anno I

ASSIGNATURA ANNUAL 300 REIS
AVULSO 10 »

Aveiro, 20 de novembro de 1910

Distribuido gratuitamente aos assignantes do POVO DE AVEIRO

Problemas

A questão do ensino

A obra da republica portugueza ainda se não affirmou por uma unica reforma de valor. Não tem feito, como eu esperava, como eu previa, senão estabelecer a desordem e o cahos em todos os actos e serviços da nossa vida publica.

Entre as suas esterilidades e insufficiencias, e entre as suas desorganisações, avulta a do ensino.

A dictadura poderia ser efficaz, proveitosa, de grande alcance para o progresso nacional e formação da intelligencia e do caracter portuguez, se houvesse desde logo atacado a questão do trabalho, a questão da assistencia e a questão do ensino, sem falar no ponto de vista restricto da acção patriótica pela reforma do exercito e da armada, o levantamento administrativo, moral e economico das colonias, o melhoramento das vias de communição, a inutilisação dos monopolios e de todas as formas d'exploração do povo pelas oligarchias financeiras, administrativas e politicas. Não o fez, limitando-se a reformas de caracter politico que o estado da mentalidade portugueza não só não exigia como torna contraproducentes e impraticaveis, essas mesmas reformas sem methodo, sem plano, sem pensamento e objectivo de unidade, incoherentes, iniquas, por vezes dispartadas. E não o fez porque lhe faltavam homens com a necessaria envergadura, quer sob o ponto de vista intellectual, quer sob o ponto de vista moral. Nunca foi tão baixo o nivel moral e intellectual da raça portugueza.

Sobre a questão do ensino só ha, até hoje, o ensino livre na Universidade de Coimbra, a suppressão da faculdade de theologia na mesma Universidade e a nomeação de burocratas em regra incompetentes, simples doutrinarios, sem uma profunda e solida cultura, e, sobretudo, sem o espirito pratico e o bom senso que são o alicerce de todas as conquistas sociais.

São conhecidas as nossas ideias sobre a reforma tanto do ensino primario, como do ensino secundario, como do ensino universitario.

Aqui advogamos, ha annos,—fomos nós, julgamos, o primeiro a sustentar essa ideia—a creação de tres universidades, uma em Coimbra, outra no Porto e outra em Lisboa. Em Lisboa e no Porto juntar-se-hiam n'um só estabelecimento universitario os cursos superiores actualmente existentes nas duas cidades. O curso superior de letras constituiria na Universidade de Lisboa a faculdade de letras, creando-se nas Universidades de Coimbra e Porto a mesma faculdade. Sustentavamos que essa reforma do ensino superior devia ser precedida d'uma reforma do ensino secundario, que desse garantias d'uma solida preparação para os estudos universitarios. A primeira condição do exito escolar estava para nós na capacidade intellectual do professor e na sua probidade profissional, para o que deveriam ser rigorosamente seleccionados e fiscalizados. Os cursos dos lyceus seriam eguaes, sem differença nenhuma, nas habilitações ou disciplinas professadas, quer para os alumnos que viessem a seguir a carreira das sciencias, quer para os que viessem a seguir a do direito ou a das letras. Nenhum rapaz está aos 15 ou 16 annos em condições de saber aquillo para que tem *mais aptidões* ou aquillo que *melhor lhe convem*.

E que estivesse—que não está—era de toda a conveniencia que o estudante profundasse no mesmo tempo sciencias e humanidades, ou se destinasse á carreira scientifica ou se destinasse á carreira juridica e litteraria.

Não obstante a capacidade e a probidade profissional dos professores, na melhor hypothese, os exames de passagem de curso seriam feitos perante professores d'outros lyceus, como prova decisiva sobre as notas obtidas durante o anno escolar.

A admissão na Universidade, essa só seria concedida mediante approvação em exame de madureza, feito por facultades, isto é, pelos professores de cada uma das facultades que o alumno preferisse.

Admittia os cursos livres, mas com conferencias trimestraes, por pequenas turmas, e outras provas que dessem ao ensino universitario garantias de aproveitamento e caracter pratico.

Estas eram as bases essenciaes da *nossa reforma*. Ora vemos com prazer pelo ultimo numero, relativo ao mez d'outubro, da *Revue Internationale de l'Enseignement*, cuja grande auctoridade é por todos conhecida e por ninguem contestada, que são essas as ideias que continuam a predominar entre o mundo culto da Europa e da America.

Esse numero da revista publica a conferencia realisada, sobre o thema *a Universidade do futuro*, a 13 de julho de 1910, na exposiçào internacional

de Bruxellas, pelo sr. Waxweiler, director do Instituto Solvay, (Sociologia e commercio) e professor da Universidade da capital da Belgica.

O sr. Waxweiler considera a suggestão um dos grandes males das sociedades modernas. Cá estamos nós soffrendo d'ella em Portugal! Pessoas *cultas pouco cultas* estabelecem ideias falsas. Formam correntes d'utopias. Criam, a pretexto de destruir preconceitos e dogmas, novos preconceitos e novos dogmas. Gozando d'uma certa auctoridade, sympathia moral ou prestigio intellectual entre os seus concidadãos, suggestionam-nos, e o preconceito, e o dogma, e a falsa theoria, e a utopia, lavram como incendio, ou caminham com a velocidade do furacão.

Il y aurait un curieux chapitre à écrire sur la suggestibilité de la plupart de nos contemporains, et sur les formes de la superstition dans les démocraties modernes.

Qual é o remedio a oppor a esse mal? Nós o temos dicto, mil vezes, n'este *Povo de Aveiro*, sem sermos sabio nem professor de nenhuma Universidade. E' formar solidamente a intelligencia e o caracter. E' fortificar a razão. E' dar ao homem *senso critico*... *qui n'est qu'une variété perfectionnée du bon sens.*

Mas outro perigo: a desagregação. O cimento que liga os homens é feito de ideias, de crenças, d'aspirações, d'interesses communs. Ora os homens desagregam-se, apartam-se uns dos outros, desde que não se comprehendam. E fatalmente deixam de se comprehender quando a sua cultura divirja essencialmente ou o seu grau de cultura seja muito differente. Por isso o sr. Waxweiler não quer, e damos-lhe muita razão porque essa é tambem, ha muitos annos, a nossa opinião, que um engenheiro e um medico desconheçam profundamente os principios mais elementares da vida politica, e que o outro, o litterato, o que profundou humanidades, desconheça, por sua vez, os phenomenos da vida physica e da vida psychica dos homens.

Consequentemente, o sr. Waxweiler pretende:

1.º Que se dificulte o accesso ás Universidades, por meio d'uma reforma rigorosa do ensino secundario.

D'abord, nous faisons fi de cette objection: on ne peut toucher à l'enseignement universitaire sans réformer d'abord l'enseignement moyen. Aucunement. Elevez les barrières à l'entrée de l'Université; bouleversez-en les programmes: l'enseignement moyen s'empressera de prendre des arrangements en conséquence.

2.º Que ninguem entre nas Universidades com menos de 19 annos de idade. Antes d'essa idade a immensa maioria dos estudantes não tem o cerebro preparado.

On n'y est pas admis avant 19 ans. Puisqu'il s'agit de faire des hommes qui ne soient pas suivant une énergique expression, des «entrepôts mentaux», mais des «fabriques mentales», il faut que ceux qui entrent aient le cerveau mûr. Avec l'immense majorité des étudiants âgés de moins de 19 ans, on ne fait rien, au point de vue de la sélection intellectuelle.

3.º Que para entrar na Universidade não baste a certidão do curso dos lyceus. E' indispensavel sujeitar os candidatos a outra prova. E essa será uma permanencia de 15 dias na Universidade, com experiencias de laboratorio, discussões, deducções mathematicas, pratica de redacção, estudos de observação, etc.

4.º Durante os dois primeiros annos universitarios, os alumnos recebem *todos*, seja qual for a faculdade a que se destinem, a mesma preparação. Isto é, *todos* os alumnos se familiarisam com as mathematicas superiores. *Todos* praticam nos laboratorios de physica, de chimica, de biologia e de physiologia. *Todos* estudam historia, sociologia e philosophia. E *todos* praticam nas tres grandes linguas contemporaneas: francez, inglez e allemão.

Qu'apprennent ces étudiants? Ou plus exactement, sur quels objets exerce-t-on leurs aptitudes intellectuelles?

D'abord, tous, au cours des deux premières années, quelle qu'ait été leur préparation antérieure, et quel que soit le but final de leurs études, sont familiarisés avec les procédés des mathématiques supérieures. J'ai, en faveur de cette proposition, une expérience de plusieurs années à l'École de commerce Solvay: des jeunes gens sortis de la section des humanités latines sont aussi aisément formés à l'analyse infinitésimale et à la mécanique rationnelle que d'autres venant de la section scientifique, à condition qu'ils soient intelligents. Mais ceci est précisément la condition préalable. Et je ne connais pas, jusqu'à nouvel ordre, de procédé plus sûr que le laminage mathématique pour trier les esprits précis et écarter les superficiels, les impulsifs, les impressionnistes qui sont la plaie de notre société moderne.

Puis, tous ils suivent des laboratoires de physique, de chimie, de biologie et de physiologie; car le raisonnement peut tourner à vide, et l'esprit d'observation, d'attention aux réalités, n'est pas moins indispensable à l'éducation de l'individu que la formation rationnelle. L'art suprême dans l'existence est souvent de savoir, comme disait Tarde, regarder ce que l'on ne cesse de voir.

Tous ils étudient l'histoire, la psychologie et la sociologie, et je groupe à dessein ces trois disciplines pour bien montrer qu'il ne s'agit ni d'une histoire purement documentaire, ni d'une psychologie purement intellectualiste, ni d'une

sociologie purement philosophique: mais d'un ensemble destiné à dégager ce qu'il y a de constant et ce qu'il y a de variable dans les activités humaines.

Tous ils utilisent les trois grandes langues contemporaines: le français, l'allemand, l'anglais, pour faire, par écrit bien entendu (1), les nombreux travaux personnels qui leur sont demandés. Ils vivent, d'ailleurs, parmi les livres, parmi les revues surtout, plus accessibles, plus faciles à lire, moins compliquées que les livres où ils ont danger de se perdre.

De fréquentes réunions les rassemblent où des communications sont faites devant les professeurs et les assistants, dans les langues étrangères comme dans la langue maternelle: et ici, encore, je pourrais invoquer l'expérience qui se poursuit à l'École de commerce Solway.

La journée presque entière se passe à l'Université, où les exercices physiques délassent des travaux de l'esprit, où tout est riant, accueillant, vivant, résolument jeune et actif.

De tres em tres meses ha conferencias, ou, por outra, reuniões conjuntas de professores e alumnos onde se discutem e examinam as aptidões e as capacidades de cada um. D'essa forma se vão escolhendo os que hão de seguir medicina, engenharia, direito ou letras, e se vão eliminando os incapazes.

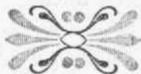
Et lorsqu'il s'agira de cribler à nouveau ces intelligences, ne pensons pas que l'on recourra aux examens. Périodiquement, tous les trois mois, professeurs et assistants discuteront ensemble les aptitudes de chacun; leur jugement se basera sur les multiples occasions qu'ils auront eues de voir se révéler ces aptitudes; même, ils les coteront s'ils le désirent, mais ils seront tenus de rapporter leurs cotes non pas à la «connaissance» parfaite d'une matière, mais aux divers facteurs constituant l'intelligence: attention, abstraction, mémoire, jugement, imagination, promptitude, sens critique, etc. Ainsi, ils feront l'analyse, de plus en plus serrée, des possibilités mentales des élèves, et à chaque étape trimestrielle, ils prononceront l'élimination des inadaptables.

Ora assim, sim. Assim, sim! Porque para se fazer o que se faz em Portugal, mais vale não passarmos das primeiras letras.

E' muito mais pratico. Gastamos menos dinheiro, menos esforços e não prejudicamos a nação com tanto pateta... intellectualizado.

E no proximo numero diremos o resto.

Homem Christo.



ALCOOLISMO



IX

Não podemos acompanhar o sr. Ramalho Fontes no seu substancioso e erudito estudo sobre as relações do alcoolismo com a tuberculose em Portugal. Limitamo-nos á transcrição dos trechos que se seguem:

Em face dos mapps estatísticos que apresentamos e com a opinião de individuos muito autorizados em materia tuberculosa, concluimos, que, onde não ha alcoolismo, ou, melhor, onde este habito vicioso é raro, a tuberculose ataca e mata muito mais mulheres que homens. Os motivos são bem explicitos: as mulheres alimentam-se em regra peor que os homens; são sujeitas aos trabalhos de gravidez, parto e amamentação; são mais, sob a acção das influencias moraes, depressivas pela sua propria compleição; soffrem em maior escala as más condições hygienicas da habitação.

O seu trabalho é, quasi sempre, em desigualdade com as suas forças, mal remunerado e além das perdas de energia, que se effectuam na sua tarefa fóra de casa, addicionem-lhes os trabalhos domesticos, mais sujeitos ao contagio, por serem, quasi sempre, as enfermeiras da familia.

São, pois, estas as razões por que a estatística de 1881 a 1884 dá uma mortalidade, pela tuberculose, maior para as mulheres.

Vejam o que succede hoje.

Consultemos as estatísticas da mortalidade pela bacillose e veremos, que as proporções são invertidas.

Nos ultimos quatro annos, a mortalidade pela tuberculose no sexo masculino é de 4,2 por mil e no sexo feminino 3,3.

Isto representa, simplesmente, que o alcoolismo vae progredindo em Portugal e, como os homens são os mais atingidos pelo flagelo, eis a razão por que a mortalidade pela tuberculose é maior. Este augmento não se observa sómente no Porto. Notemos o que se passa em Lisboa.

A ultima estatística (1900) da mortalidade pela tuberculose em Lisboa, vae exarada no Quadro XVI.

Da observação d'esta estatística concluimos, que até aos 29 annos morrem de tuberculose muito menos varões do que femeas; dos 20 aos 40 quasi que se iguala a proporção e d'ahi em diante a mortalidade augmenta muito para os homens, chegando a taxa a atingir 5,0 nos homens e 2,9 nas mulheres; até aos 60 e d'ahi aos 90, a differença ainda é maior, sendo a mortalidade no sexo masculino dupla da do feminino.

Com estes dados, que são authenticos e convincentes, não podemos deixar de, mais uma vez, declarar, que o alcoolismo tem grandes relações com a tuberculose e que, essas relações, já são bem manifestas no nosso paiz.

O sr. Ramalho Fontes estuda depois alguns casos de doenças d'olhos produzidas pelo alcoolismo, sobretudo a *amblyopia alcoolica*, e conclue o 3.º capitulo e a 3.ª parte do seu livro, cheia d'interesse e de curiosidade, com estas considerações geraes:

Teremos elementos sufficientes para tirar inferencias? Parece-nos que sim, e não em pequeno numero.

De toda a nossa exposição, n'esta parte, resalta um facto: a acção sempre nociva do alcool. Assim, começando pelos phenomenos do *alcoolismo agudo*, vimos que, embora a morte sobrenha, raras vezes, n'este estado, algumas vezes ella fórma o epilogo de toda essa serie symptomática que descrevemos e á qual correspondem lesões varias, dispersas por todo o organismo.

Passando ao *alcoolismo chronico*, então muito mais observamos. Destacamos fórmats typicas, d'entre as quaes fizemos salientar: a degenerescencia moral, a allucinatoria e a da demencia intellectual.

Notamos mais: as principaes fórmats agudas do alcoolismo chronico, o *delirium-tremens* — que, como o seu nome indica, faz-nos tremer deante do seu quadro symptomático — e a *dipsomania*.

Estabelecemos um paral elo entre as fórmats do alcoolismo chronico e a paralyisia geral e che-

gamos á conclusão de que tem analogias completas, sobrepondo-se, muitas vezes, estes dois estados mórbidos.

Reconhecemos egualmente, que a *demencia paralytica* tinha algumas vezes, como causa exclusiva, o alcoolismo chronico, o que observamos em dois casos que apresentamos e o que não nos faz admirar, attendendo ás suas, muito semelhantes, evoluções.

Vimos tambem, que uma fórma d'*alcoolismo chronico* tomava a forma epileptica, auctorisando-nos quasi a admitir, que a *epilepsia* deve, em muitos casos, a sua causa ao alcoolismo.

Nada dissémos a respeito da *hysteria*, mas reservar-nos-hemos para o fazer, em breves palavras, n'uma parte especial, que consagramos ás relações do alcoolismo com o crime.

No decorrer da descripção dos diversos estados pathologicos, dependentes do alcoolismo, apresentamos em ultimo logar, e como uma fórma aguda do alcoolismo chronico, a *dipsomania*.

Do estudo que fizemos, parece-nos estar possuidos do preciso para concluir, que a *dipsomania* é, na sua essencia, devida ao alcoolismo dos paes, podendo, portanto, filiar-se nas suas fórmats clinicas.

Observamos mais que, pelas estatísticas da *etiologia alcoolica das doenças mentaes e nervosas* que apresentamos, o alcoolismo dá, tambem, em Portugal um regular contingente, principalmente para a alienação mental e que esse contingente tende a augmentar progressivamente entre nós, mas não com a intensidade com que avança na França e em outros paizes da Europa.

Finalmente, mais uma conclusão surge e esta d'uma grande importancia.

O alcoolismo contribue, como principal factor, para a degenerescencia da raça, originando a *demencia precoce*, como veremos na parte que respeita ás relações do alcoolismo com o crime e d'aquelle com a degenerescencia. Isto, principalmente, pelo que respeita á clinica.

Entremos agora no abysmo da anatomia pathologica, que mostra bem a sua profundidade, no pouco que ainda se conhece das lesões do alcoolismo.

Dizemos pouco, é verdade, porque ainda falta muito para saber. Sabe-se já alguma coisa e, por esse pouco, já podemos ajuizar da gravidade das lesões, o que será rigorosamente confirmado, quando mais alguma coisa se conhece.

Pelo quadro synoptico, que apresentamos, das doenças dos bebedores, vimos, que nem um só orgão escapava á influencia nociva do alcool; e, quando dizemos nem um só orgão, avançamos pouco; deviamos dizer: nem uma só cellula escapa á sua acção destruidora.

Fizemos tambem entrar, n'esta parte, a tuberculose. Que concluiremos a respeito das suas relações com o alcoolismo? Não é difficil tirar as illações.

Do pouco que dissémos e d'algumas opiniões muito mais auctorizadas que a nossa, concluimos, que o alcoolismo e a tuberculose são dois flagellos, que, de mãos dadas, trabalham para o aniquilamento da humanidade.

E de que modo operam? Vejamos o que nos dá a observação.

O operario, que é o que mais ordinariamente se alcoolisa, bebe mais do que come; a sua alimentação é insufficiente e pouco substancial.

O seu *ménage* é difficil, os vencimentos insignificantes, as despesas multiplas. Muitas vezes os trabalhos são violentos, executados, na sua maior parte, em ambientes pouco hygienicos.

Os cuidados corporaes deixam muito a desejar.

Com tudo isto e, ainda algumas vezes concomitantemente, o abuso dos prazeres sexuaes, o organismo d'esses individuos torna-se um excellente meio de cultura para o bacillo de Koch.

Isto tem-se provado em experiencias feitas nos laboratorios, chegando-se aos resultados seguintes: os animaes alcoolizados infectam-se muito mais e tanto mais rapidamente, quanto as lesões cellulares provocadas pelo alcool são mais intensas.

Compreende-se bem que, como observamos, quando tratamos da sua acção physiologica, o alcool, em virtude do seu poder deshydratante, que possui em larga escala, roubando a agua ao organismo e o oxygenio dos globulos rubros para se comburir, determina um afrouxamento no metabolismo celular, que póde, em certos casos, attingir a sua suppressão, dependendo tudo da quantidade e da natureza da substancia alcoolica.

Com essa baixa de energia no funcionamento das cellulares, cria-se uma falta de resistencia aos agentes infecciosos, que, no caso presente, é o de Koch.

Na sua essencia, é este o argumento principal em favor da influencia benefica do alcoolismo para a tuberculose.

Mas um outro facto muito importante nos occorre á memoria e vem a ser o de o alcoolismo pela acção electiva que tem sobre o systema nervoso, tornar a tuberculose insensivel aos effectos therapeuticos.

A sua influencia não é só uma predisposição: é muito mais ainda. Os processos tuberculosos evoluem, algumas vezes, com uma marcha assustadora, quando implantados n'um terreno alcoolizado.

O alcoolismo accelera a marcha da tuberculose. Isto é provado experimentalmente e pela clinica.



Saindo a barra...

Uff! Se soubessem como fatigam, as viagens!

Estou finalmente installado n'um camarote de 1.ª classe do *Habsburg*, vapor allemão d'umas quantas toneladas que me deixará em Lisboa.

Olho, reolho todos os moveis e adornos para me deixar cahir pesadamente no sophá, lançando um suspiro de allivio em que vae tanta felicidade como n'aquelle tradicional — enfim sós! pronunciado por todos os noivos ao entrarem na alcova nupcial. E sem querer, instinctivamente, eu chego a ter a illusão de que a meu lado se encontra, ruborisada, dilatadas as narinas em espasmos de sensualidade a noiva de todos os casamentos, a mulher anciosa de experimentar as sensações que para a maioria da humanidade constituem o supra-sumum do goso na vida. Cheira-me a flôr de lorangeira, ferem-me o olfacto os perfumes do incenso e embriagado por esta atmospheria de voluptuosidade que a minha imaginação creou, abandono-me vencido á prostração que me invade, até que um tombo mais violento do vapor me arroja ao solo, fazendo-me experimentar sem querer a macieza ironica das alcantifas.

Não ha duvida. Marchamos em direcção á barra, afastando-nos vagarosamente da cidade que se perde por entre os morros. E' delicioso este panorama da bahia de Guanabara que o grande Humboldt se esqueceu de citar ao lado dos tres mais bellos portos do mundo: Lisboa, Napoles e Constantinopla.

A Avenida da Beira-Mar prolonga-se, deserta, na extensão de muitos metros, desde o Palacio Monróe até ao local da exposição com as suas filas de candeeiros e de bellas arvores rigorosamente alinhadas. O Corcovo, a Tijuca, Gavea, Ipanema, Leme, Copacabana, essa successão pittoresca de morros cobertos de uma vegetação impenetravel e luxuriosa e de praias onde se avistam graciosamente dispostas as casitas baixas dos banhistas, todo esse maravilhoso panorama em que ha a imponencia das encostas do Vesuvio sem a sua grandeza tragica e desgrenhada, mas com a harmonia vigorosa da natureza sã, nos vae ficando para traz, n'um deslumbramento de farça sensual, d'essa sensualidade

(1) Sur l'importance des travaux écrits dans une préparation universitaire, voir Charles W. Eliot: «University Administration», 1909, pp. 206-209.

mal reprimida que existe na natureza inteira, da hortiga ao cedro e da monéira ao homem.

No sol ha signaes visiveis de cansaço. Vae dormir. Envolve-nos o crepusculo com a melancholia profunda dos poentes e o *Habsburg* corta as aguas serenas e molles d'estas paragens, onde as coisas e os homens são sublimemente mandriões e calmos.

Fomos poucos passageiros na 1.^a classe, mas, em compensação, a 3.^a vae apinhada de portuguezes que voltam do Brazil, eterno sorvedouro de ambiciosos, uns tendo ganho alguns vintens á custa de trabalhos, sacrificios e privações, outros, que a sorte não favoreceu, mais pobres do que foram, trazendo na alma aquella desillusão amarga, aquella melancholia crispada que se apodera dos que viram naufragar todas as esperanças, na lucta brutalissima da vida.

Já lá vae o tempo em que os nossos camponeses, emigrados ás centenas, em poucos annos realisavam no Brasil fortunas valiosas com uma facilidade extraordinaria. Com um par de tamanhos e uma arca de pinho, sem outros haveres mais que meia duzia de castanhas piladas n'uma saqueta de remendos, sem outra fortuna que a ingenuidade primitiva caracteristica da nossa gente dos campos, a tranquillidade da sua alma e a fé na eloquencia dos seus musculos, lançavam-se esses homens á aventura, resistindo aos ardores d'um sol tropical e extenuante, ao contagio da febre amarella que como monstro de mil cabeças sedento de carne europeia devorava n'elles sem treguas, e, realisando prodigios de mysterioso equilibrio, maravilhosas economias, conseguiam, em poucos annos, juntar peculios consideraveis. De cem, vingavam dez, mas os que vingavam tinham o futuro assegurado.

Hoje não. Mudaram os tempos e o Brasil tambem mudou. Com os progressos d'esse grande paiz que hoje é um dos mais bellos do mundo, desapareceu a *arvore das patacas* e o triumpho já não pertence, lá, na outra banda do Atlantico, ao portuguez, trabalhador mas ignorante, forte e resistente mas inculto e rude, mercê dos cuidados que ao povo teem dispensado os deliciosos governos d'esta terra.

O Brasil, adaptando a si tudo o que de perfeito encontrou nos paizes mais adeantados da Europa, transformando as suas cidades de fétidos e immundos aglomerados de casas em esplendidos centros com a hygiene e todos os confortos e bellezas das melhores capitães europeias, excepcionalmente saudaveis e commodas, cercando os estrangeiros de uma agradabilissima atmospheria de hospitalidade e sympathia, atrahiu a concorrência universal e n'essa estupenda lucta pela vida que ali resalta mais brutalmente formidavel que em qualquer outra parte, triumpharam, como era logico e fatal, os elementos mais intelligentes, mais cultos e mais bem aparelhados. Consequentemente ainda, o portuguez foi vencido e vencido para sempre.

Ai d'aquelles povos que se deixam ficar para traz nas conquistas da civilisação. Não ha heroismo redemptor que os salve, nem facultades de trabalho que os façam recuperar o tempo perdido. Assim, quando o portuguez deixar de ser analphabeto e estiver desenvolvido entre nós o ensino industrial e commercial, quando, enfim, nos encontrarmos em circumstancias de poder luctar em competencia, já não digo com superioridade, com os estrangeiros, já estes terão sobre nós vantagens formidaveis e inamoviveis, senhores do terreno e dos direitos adquiridos, d'uma longa pratica dos modernos processos da vida commercial.

Seremos vencidos e na situação secundaria de vencidos nos encontramos já hoje no Brasil, digam o que disserem os cegos patriotas que á verdade antepõem a cegueira do seu patriotismo.

Eu percorri quasi toda a grande republica, exceptuando o norte, e não como simples e superficial forasteiro, mas com o proposito firme de observar, de estudar, de tirar conclusões definitivas para futuros trabalhos.

E constatei com tristeza que o nosso dominio diminue progressivamente, ao passo que o elemento italiano e o elemento allemão se apoderam de tudo, quasi sem resistencia e sem difficuldades. Emquanto no mundo tudo evolucionou, emquanto o Brasil se desenvolveu e aperfeiçoou collocando-se a par das mais adeantadas nações europeias, o colosso portuguez ficou onde estava, sem tentar sequer o minimo esforço para acompanhar esse movimento geral de evolução. De ahí resulta que não pode luctar com a concorrência estrangeira, munida de todos os elementos de triumpho n'uma sociedade moderna, e que o Brasil, por mais amizade e sympathia que tenha pelo portuguez, não pode deixar de dar vantagens a quem melhor serve os seus interesses.

Em todo o Sul da grande Republica sómente no Rio de Janeiro a colonia portugueza se mantem ainda n'uma situação vantajosa que, aliás, vae de dia para dia peorando. O alto commercio é portuguez, quasi absolutamente. Mas já as grandes companhias, as grandes emprezas theatraes, etc., estão na mão de estrangeiros que tendem a alargar cada vez mais a area da sua acção. Em S. Paulo a colonia portugueza é insignificantisima, gosando d'uma influencia quasi nulla. O elemento italiano predomina ahí, por completo, e ao entrarmos na capital do estado do Café nós temos bem a illusão de que desembarcamos n'uma d'aquellas formosas e alegres cidades da Lombardia ou do Piemonte. O mesmo em Campinas, em Ribeirão Preto, em Taubaté, Amparo, Pirassicaba ou Santos, que são as cidades mais importantes do estado de S. Paulo.

A colonia portugueza já foi enorme e poderosa n'alguns d'estes pontos, como Campinas e Santos, por exemplo, em tempos idos. A pouco e pouco o italiano, o inglez e o allemão lhe foram

tomando o passo, sendo hoje impossivel aos nossos compatriotas recuperar o campo perdido. Impossivel!

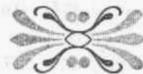
Não que lhes falem qualidades de trabalho ou facultades intellectuaes que os levem á victoria, que os conduzam ao triumpho. O elemento portuguez no Brasil é essencialmente trabalhador e economico, e vale intellectualmente muito mais do que dizem os nossos interessantissimos chronistas. E' habito velho dos homens de letras nacionaes que vão ao Brasil, aproveitar-se, sem escrúpulos nem hesitações, dos favores, das gentilezas e da hospitalidade da colonia portugueza e do povo brasileiro, dispensando-lhes emquanto lá se encontram as maiores lisonjas, os mais rasgados elogios, para virem depois junto de nós, demonstrando a mais absoluta falta de character, rir desdenhosamente das suas qualidades e exaggerar crimosamente os seus defeitos. Não seguimos os passos dos nossos prezados antecessores e os motivos que nos levaram a ninguem lisongear são os mesmos que hoje nos levam a dizer apenas a verdade e só a verdade, rompendo com a rotina de ridicularisar o brasileiro e a colonia portugueza, sem receio das criticas insidiosas dos prezadissimos confrades. E justiça é dizer-se que se o Brasil é um povo muito differente do que se julga, muito mais intelligente, muito mais culto e muito mais adeantado em todos os ramos da actividade humana do que se suppõe, os nossos compatriotas de alli não são apenas as bestas de carga que após longos annos de fadigas veem, carregados de brilhantes, consumir as nossas aguas mineraes e construir egrejas nas suas aldeias, mas que existe em quasi todos elles um raro senso pratico muito apreciavel e um grande fundo de honestidade pessoal, destacando-se alguns pela sua invulgar intelligencia.

Comtudo — e eis o que os mata — são antigos os seus processos commerciaes, reduzidissima a sua cultura, falsos e atrasados, no geral, os seus principios politicos e as suas convicções sociaes. Assim para lá foram e entregando-se a uma lucta extenuante, sem tempo para pensar n'essas coisas, assim ficaram e assim ficarão. Mas a verdade é que a grande massa dos portuguezes do continente não é, nem mais culta, nem mais intelligente, nem o seu character mais são nem a sua vida mais digna da nossa estima e da nossa sympathia.

Foram vencidos pela concorrência estrangeira melhor preparada para o triumpho, pelo mesmo motivo porque nós, que apenas sabemos cobri-los de ridiculo, somos hoje uma nação atrazadissima, sob todos os pontos de vista decadente, em relação a quasi todos os povos da Europa. Mas foram elles as nossas victimas e todavia nunca hesitaram em nos prestar o seu appoio — fosse elle de que ordem fosse — sempre que d'elle precisámos e só nos soubemos rir depois de nos terem feito tudo quanto queriamos.

A musica de bordo está tocando o hymno allemão. E' o signal para jantar. Da vigia do meu camarote já não se avista senão o Oceano, o Oceano infinito...

Homem Christo, Filho.



O Passado, o Presente e o Futuro de Portugal

IX

Quaes são os resultados da pequena cultura? Vão adeante, em francez.

Como por varias vezes temos dicto, é costume nosso fazer as transcripções na propria lingua do original para lhe conservar todo o character de authenticidade. N'um paiz em que a boa fé e a lealdade do jornalista deixam muito a desejar, apressamo-nos sempre a arredar de cima de nós a suspeita de que possámos *torcer* em proveito da nossa argumentação os textos a que tenhamos de recorrer. E como os nossos leitores sabem francez, na sua grande maioria, temo-nos abstido até hoje de pôr, ao lado do texto em francez, a traducção. Alguns, porém, queixam-se d'esse processo por não saberem francez. E, então, faremos, de hoje em diante, um pequeno resumo do que for dicto em lingua differente.

Segundo Poinard, e é exacta a sua observação, o pequeno agricultor portuguez procura quasi exclusivamente assegurar a sua subsistencia e pagar a renda. E como esta se paga muitas vezes em genero, não vae alem das produções alimentares: o milho, o centeio, os legumes, o azeite, o vinho e a fructa. D'aquí uma cultura fatalmente pobre, pois que as culturas ricas são as que alem dos mercados internos aproveitam os externos. Por outras palavras, as que produzem generos destinados á exportação. Se as familias dos agricultores são ricas, vivem com as commodidades, o luxo ou as necessidades da civilisação. Consomem productos industriaes e commerciaes. Sendo pobres, concentram-se n'uma vida selvagem e de penuria. Alem d'isso não podem pagar impostos, não podem melhorar as suas propriedades, o que tudo redundará em pobreza geral da nação.

O solo portuguez, como já vimos, isto é, como já disse Poinard anteriormente, é pobre e secco. Precisa dos convenientes adubos e das indispensaveis irrigações. Ora tudo isto falta.

E, assim, a carne de vacca é cara, porque é pouca, vendo-se os lavradores obrigados a vender os bois na primavera por não terem, de verão, principalmente no sul, pastagens para os alimentar. Não obstante, Portugal, com as suas condições climatericas, o seu sol, podia ser, com as regas necessarias, um verdadeiro thesourer. Podia ter carne e manteiga em abundancia, para o consumo interno e externo, levar aos grandes mercados do norte da Europa, e em grande quantidade, flores temporãs, fructos frescos, conservas de legumes, tabaco, mel, azeite fino, seda, etc. Emfim, Portugal poderia, deveria ser o jardim da Europa.

Eis o que diz Poincard, mais extensamente, nos termos seguintes:

Cette prédominance de la petite, et même de la très petite exploitation donne à la production agricole un caractère particulier. Tous ces minces cultivateurs: fermiers minuscules ou propriétaires indigents, ont avant tout la préoccupation d'assurer leur subsistance, puis d'acquitter leur fermage. Comme celui-ci se paie très souvent en nature, et surtout en denrées les plus usuelles, ils consacrent tous leurs efforts à la production vivrière. Le maïs, le seigle, les légumes, l'huile d'olives, le vin et les fruits, auxquelles s'ajoutent dans certaines régions la châtaigne et le mil, sont les bases de la production, et la plus forte partie en est consommée sur place par les récoltants eux-mêmes. Nous verrons comment certaines provinces ont été amenées à développer des cultures commerciales et même exportatrices. Mais en fait, ou peut dire que l'agriculture lusitanienne, industrie principale du pays, cherche avant tout à s'alimenter directement et à suffire aux besoins de son étroit marché intérieur, sans parvenir à travailler largement pour l'exportation. Elle vit comme repliée sur elle-même, avec des débouchés extérieurs très spécialisés et très restreints. Ce fait considérable a des répercussions nombreuses et graves. Une culture qui vend peu reste fatalement pauvre. Une industrie pauvre ne peut guère progresser. Des familles rurales sans ressources en numéraire n'achètent presque rien au commerce, et par suite les industries manufacturières ne se développent guère. Un peuple dont la classe la plus nombreuse est indigente ne saurait payer des impôts très élevés sans en souffrir, et si le Trésor n'a pas d'argent, il ne lui est pas possible de procéder aux grands travaux publics qui lui incombent. Il en est de même pour le district et la commune. Enfin, un pays principalement agricole, mais qui vend peu au dehors, manque de numéraire ou de crédit pour payer ses achats à l'étranger, et subit par là un agio plus ou moins onéreux. Nous n'insistons pas ici sur cet enchaînement forcé de conséquences dommageables; leurs effets apparaîtront bientôt de façon claire et indubitable.

Un des traits les plus frappants de la culture portugaise, c'est l'insuffisance de son cheptel. La sécheresse de l'été, et le défaut d'irrigations abondantes amènent chaque année la disette des fourrages, au point que, même dans le nord, bien des paysans disent leurs bœufs de travail à la fin du printemps pour n'avoir point à les nourrir pendant la saison sèche. En conséquence, la viande, le lait et le beurre sont rares, ainsi que les engrais. Le mouton et la chèvre, dont l'élevage est assez développé, donnent une certaine quantité de viande, de fromage et de fumier, mais cela ne saurait remplacer le déficit en gros bétail. La conséquence est encore au détriment de la culture qui, faute d'attelages, et aussi de matériel, ainsi que de fumures, voit ses rendements tomber fréquemment à un taux des plus médiocres. Cela n'est pas fait non plus pour enrichir le cultivateur, et avec lui le pays.

Si les rendements sont généralement faibles, ils pèchent souvent aussi par la qualité, parce que le paysan n'est pas préparé, outillé et approvisionné de façon à obtenir le meilleur résultat. Ainsi, un pays pauvre en fourrages ne saurait être en situation de fournir en quantité, à la boucherie, des animaux gras; si ses méthodes de préparation des produits sont primitives, et son outillage médiocre, les produits seront à l'avenant. La conséquence immédiate est que des denrées mal préparées se vendent à bas prix, ce qui diminue encore les profits de la culture. Nous aurons à faire à ce sujet des constatations, qui contribueront à nous expliquer les difficultés de la situation présente.

En résumé, la plupart des cultivateurs portugais s'attachent avant tout à vivre de leurs fonds, en sorte qu'ils n'ont pas besoin de beaucoup d'argent comptant. Mais ils livrent peu au commerce, et seulement des denrées communes, de faible valeur, et même parfois mal préparées. Quelques-uns produisent davantage et vendent la plus grande partie de leur récolte, mais ils sont soumis à un régime artificiel qui fait de leur métier une spéculation aléatoire; cela ressortira de nos études sur l'Alemtejo. Du reste, les agriculteurs du centre sont, eux aussi, tenus par les circonstances dans un cercle assez étroit et ne peuvent varier beaucoup leurs produits. On les a poussés à faire avant tout du blé pour arrêter l'importation de cette céréale, mais celle-ci reste dans le pays, où elle ne suffit même pas à la consommation et ne fournit aucun appoint au commerce extérieur. Le Portugal se consacre donc presque entièrement à la production des denrées de première nécessité, de petite valeur, alors que son climat lui permettrait de donner des produits rares et chers, propres aux échanges internationaux, et capables par conséquent de faire affluer dans le pays l'argent étranger. Telle est, selon nous, la grande erreur de l'agriculture lusitanienne, erreur causée du reste par les défauts de l'organisation sociale. On s'attache à faire du pain de maïs ou de seigle et du fromage de brebis pour nourrir la population, mais on néglige de véritables trésors que le travail, avec le soleil, pourrait faire surgir de la terre si elle était suffisamment arrosée. En effet, avec des fourrages, on aurait de la viande et du beurre; avec une organisation convenable, on pourrait porter sur les grands marchés du nord de l'Europe, et cela en quantités considérables, des primeurs, des fleurs, des plantes d'ornement, des fruits frais, des conserves de légumes, du tabac, du miel, des huiles fines, du houblon, de la soie. Avec de tels produits, on ferait de l'argent. L'agio s'atténuerait. Des industries accessoires apparaîtraient, comme est apparue celle du bouchon après le liège. La richesse nationale serait accrue dans une proportion considérable, et si alors on avait besoin d'acheter des denrées de consommation courante, on les importerait à bas prix et le cultivateur garderait encore un joli bénéfice. En un mot, le Portugal devrait être le jardin de l'Europe. Mais n'oublions pas que, pour cela, il faudrait au préalable former le jardinier, car en effet la situation actuelle résulte avant tout de l'état social de la race. Ainsi, il devient évident que la réforme du type national par l'éducation est la chose qui s'impose avant tout, la cheville ouvrière de l'évolution nécessaire pour rendre au peuple lusitanien la liberté et la prospérité qui répendent logiquement à ses qualités propres et à celles de son pays.

Il nous reste maintenant à établir par des faits précis la raison d'être des observations générales qui précèdent. Pour cela, nous allons étudier les diverses régions du royaume, au moyen de types dont le mode d'existence est dépeint avec précision par la monographie. Ce sont autant de tableaux pris sur le vif, qui donnent à l'esprit une claire vision de la vie réelle, bien plus exacte et plus animée que les données douteuses et générales des statistiques.

VÁRIA



As caixas economicas

Com a esplendida organização das caixas economicas a população suíça, que conta tres milhões e meio de habitantes, possui depositado, nas 1.045 caixas economicas da republica, 1 milhar e meio de francos, inscriptos em 2 milhões de cadernetas. Mais de metade da população é composta, por este meio, de capitalistas por pequenos que sejam.

O conselho federal estuda actualmente a criação de uma caixa economica postal.



Cantinas escolares

O primeiro relatório do Conselho Superior de Instrução Publica, em Inglaterra, sobre o desenvolvimento das cantinas escolares, é dos mais interessantes.

O numero de estudantes, frequentando as cantinas, elevou-se de 45.000 a 115.000. Para uma despesa de, approximadamente, 300 contos de reis, os parentes apenas concorreram com 1:500\$000 reis.

Diz o relatório que vae ser feita uma tentativa no sentido de convencer os parentes dos collegias a que se interessem por estas magnificas instituições.



Assistencia social

O *Jornal do Trabalho* que se publica em Berlim, sob os auspícios da Repartição Imperial do Trabalho, informa-nos do ultimo recenseamento profissional operado na Allemanha.

N'uma população de 63 milhões de habitantes, 31 milhões de homens e 32 milhões de mulheres, existem 16 milhões de salarizados, fornecendo os homens 11 milhões e contribuindo as mulheres com 5 milhões.

N'esta cifra contam-se 1 milhão e 1/4 de criadas.

O numero de pessoas que exercem livremente a agricultura, o commercio e a industria cifra-se por 5 milhões e meio, juntando ainda 1 milhão e 1/4 de salarizados.

Um estudo comparativo do seguro operario da Allemanha comparado com outros estados provou que a legislação allemã é a mais favoravel ao operario.

Graças ao seguro obrigatorio os operarios encontram garantias na doença, nos desastres de trabalho, na invalidez e na velhice. A lei impõe a quota maior aos patrões, e o estado concorre com 50 marcos por anno para cada seguro de invalidez ou velhice. Auctorisa o segurado a pagar quota mais elevada, se assim o desejar, para augmentar um dia o seu usufructo.

Alem do subsidio em dinheiro, existem soccorros medicos gratuitos para os doentes e feridos. Adoptam-se, com grande resultado, medidas preventivas para dar combate á doença e aos desastres do trabalho, bem como medidas racionais contra as doenças populares, sem esquecer uma activa propaganda sobre hygiene publica.



O maior municipio socialista

E' o de Mil waukee, na America, com uma população de 400:000 habitantes

Todo o governo municipal sahiu do operariado. O presidente, Emilio Seidel, é carpinteiro de moldes. O thesoureiro é jardineiro. O secretario, cosinheiro n'um collegio da cidade. Os outros camaristas são pintores, manipuladores de tabaco, carpinteiros, etc. Ha seis mezes que funciona a nova camara socialista e os resultados são mais que satisfactorios.

Foi reduzido de 50 contos de reis o orçamento annual das despesas da cidade, sem que, por tal facto, se attingissem as reformas e melhorias julgadas necessarias para o bem estar dos cidadãos. O eminente medico, dr. Rucker, foi encarregado de dirigir o serviço hygienico da cidade.

Uma medida importante, e que no *Povo de Aveiro*, ha já tempo, defendemos, é a que a camara socialista ordenou. Nem mais nem menos que a plantação systematica de arvores de fructo nas estradas.

O *trust* da cidra, bebida hygienica usada nos paizes do norte, vae ser attingido em consequencia de abusos provados no preço d'essa bebida. A camara mandou plantar 3.000 macieiras para sustentar o preço do fructo empregado na fabricação da cidra.

Edison, o celebre sabio electricista, tem-se interessado tanto pelos progressos da camara socialista de Milwaukie, que communicou ao presidente poder utilizar todos os seus inventos em beneficio da cidade, sem ter que pagar os direitos devidos ás suas invenções.



A educação das raparigas na Russia

Desenvolve-se extraordinariamente na Russia o ensino superior para as raparigas. O governo protege esse movimento feminista e aconselha a orientação universitaria como util ás raparigas.

Sendo a Russia um paiz aristocrata, como se sabe, as professoras são bem remuneradas. D'ahi o grande movimento que se observa n'esse sentido.

A educação é sobretudo consagrada ao estudo da medicina e hygiene especiaes para a infancia, bem como a organização de jardins para creanças.

Em S. Petesburgo existem já hoje dez institutos no genero.

E' um bello exemplo educativo.